



DISCURSOS EM REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

José Max Santana

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. e-mail: maxsan_15@hotmail.com

Josinaldo Pereira de Paula

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. e-mail: naldo.portalegre@gmail.com

Maria Eliete de Queiroz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. e-mail: eliete_queiroz@yahoo.com.br

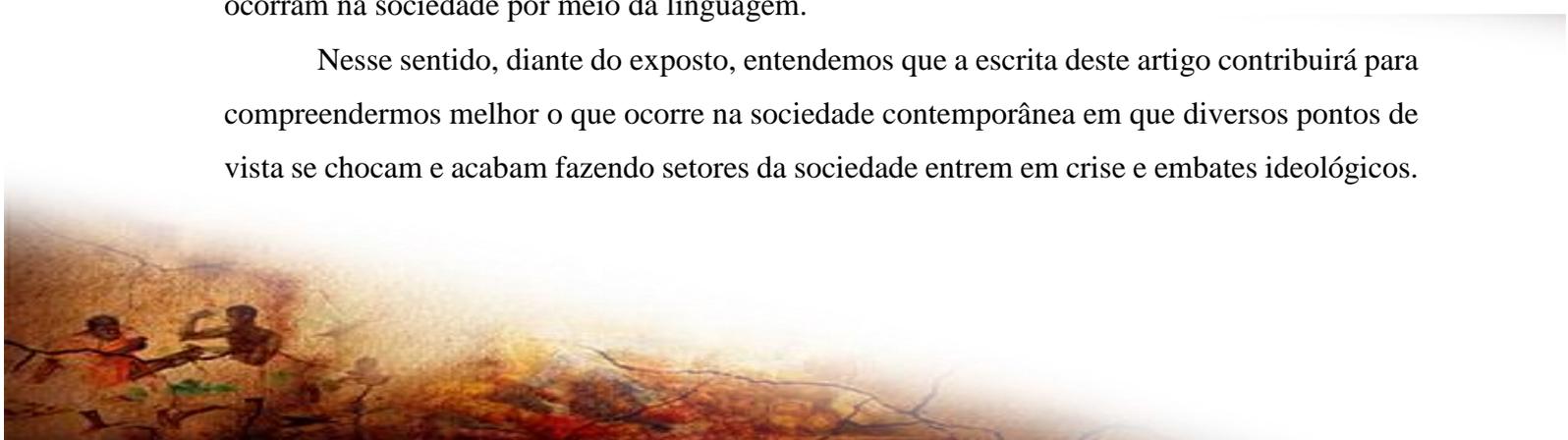
Resumo: Em tempos de discursos de ódio e intolerância cada vez mais constantes na sociedade sobre todo e qualquer tipo de ser da pessoa, independente de sua etnia, cor, opção sexual e razão social, vem ganhando cada vez mais notoriedade, principalmente em redes sociais. Neste contexto, o presente artigo busca analisar a construção das Representações discursivas (Rd) dos alucutários em textos/discursos veiculados nas redes sociais, sobre a Sessão da Câmara dos Vereadores da cidade de Pau dos Ferros/RN, em que foi aprovado o Projeto de Lei nº 1804/2017 que proíbe a discussão do tema ideologia de gênero na educação básica do município. Adotamos a perspectiva teórica da Linguística Textual, com foco na Análise Textual dos Discursos (ATD), recorrendo aos estudos de Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi et al. (2010), Rodrigues et al. (2012), Queiroz (2013), entre outros. Abordamos a categoria da Rd localizada no nível semântico do texto, construída por meio das categorias semânticas da referenciação, da predicação, da localização e dos modificadores compreendendo a relação semântico-gramatical, por meio dos elementos linguístico-discursivos que viabilizam a construção de sentido do texto. Como procedimento metodológico adotamos o método dedutivo e indutivo, a partir de fragmentos do *corpus*. Nos resultados, concluímos que as Rd do alucutário, ou seja, a imagem construída no texto/discurso em relação ao sujeito S.C. (identificação do sujeito) foram de professora, pesquisadora, cristã e católica; de Mesa Diretora como autoritária e de cidadãos como lutadores.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual; Análise Textual dos Discursos; Representações discursivas; Ideologia de gênero.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade vive um processo de desorganização de conceitos já preestabelecidos, que por muito tempo está às margens de situações sociodiscursivas. Essa desorganização ocorre exatamente devido a tentativa de trazer para os debates conceitos enraizados como, por exemplo, o lugar da mulher, do negro, do deficiente e do gay na sociedade. Essas discussões entre os pares têm feito com que muitos embates ideológicos ocorram na sociedade por meio da linguagem.

Nesse sentido, diante do exposto, entendemos que a escrita deste artigo contribuirá para compreendermos melhor o que ocorre na sociedade contemporânea em que diversos pontos de vista se chocam e acabam fazendo setores da sociedade entrem em crise e embates ideológicos.





Dessa forma, este artigo faz a análise das Representações discursivas (Rd) de textos veiculados nas redes sociais sobre a 42ª sessão da Câmara Municipal de Pau dos Ferros/RN realizada no dia 14 de dezembro de 2017, que colocou em votação o projeto de Lei nº 1804/2017 em que trata da discussão em torno do tema ideologia de gênero nas escolas do município. Este projeto de lei é de autoria dos vereadores Hugo Santos e Francisco Monteiro, no qual provocaram diversas discussões entre diferentes âmbitos da sociedade como na família, nas ruas, na universidade etc. Diante disso, diversos representantes de espaços sociodiscursivos diferentes se dirigiram ao plenário da Câmara com o objetivo de conseguirem uma audiência pública para debater o tema. Entretanto, ocorreu uma pressão por parte dos manifestantes, e, assim, a Mesa diretora da Casa determinou a expulsão de todos que estavam colocando pontos de vistas contrários ao que estava posto a votação no plenário, provocando tumulto e uso da violência. A polícia Militar fez uso de força física e *spray* de pimenta chegando a agredir fisicamente e moralmente os cidadãos ali presentes.

O nosso *corpus* é formado por duas notas de manifestação à atitude tomada pela Câmara Municipal e um discurso de um dos manifestantes presentes à sessão para analisarmos como são construídas as representações discursivas dos alocutários nestes textos. Os textos são a nota emitida pelo Deputado Estadual Carlos Augusto P. Maia intitulada “Nota de Repúdio à ação truculenta da Câmara de Vereadores de Pau dos Ferros”, a Nota de solidariedade emitida pela Vereadora natalense Natália Bonavides (PT/RN). E por fim, faremos a análise do texto/discurso escrito pelo professor Gilton Sampaio, intitulado “A agressão da Câmara de Vereadores de Pau dos Ferros: o caso da Profa. Dra. S. C.”.

A perspectiva teórica que adotamos advém dos pressupostos da Linguística do Texto, com foco na Análise Textual dos Discursos (ATD). No campo da Análise Textual dos Discursos, recorreremos a Adam (2011), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi *et al.* (2010), Rodrigues *et al.* (2012). Com base nesta abordagem observamos que o nível textual está situado no nível discursivo e que os significados de toda manifestação textual acontecem co(n)textualmente. A categoria textual que trabalhamos está localizada no nível semântico do texto proposto por Adam (2011). Para a discussão das representações discursivas e de suas categorias de análise recorreremos aos estudos de Grize (1990, 1996), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), Passeggi (2001), Queiroz (2013), dentre outros, que pesquisam questões linguísticas, textuais e discursivas em enunciados concretos. Dessa forma, as representações discursivas são construídas por meio da relação semântico-gramatical, a partir dos elementos linguístico-discursivos que viabilizam a construção de sentido do texto.



A nossa pesquisa consiste no método dedutivo e indutivo (MORAIS, 2003), uma vez que partimos de um âmbito geral para um específico, mas, também, somos remetidos do específico para o geral quando, a partir da análise do *corpus* escolhido retornamos à teoria para a seleção das categorias de análise que serão utilizadas. Assim, selecionamos excertos do *corpus*, para realizarmos nossas interpretações das Rd dos alocutários presentes no texto a partir das categorias referentes a análises das Rd proposta pelos estudos da ATD.

Nosso trabalho está dividido em cinco partes, divididas da seguinte forma: na introdução apresentamos nosso tema, justificativas, aporte teórico e metodologia; no referencial teórico, tratamos dos conceitos da ATD e das representações discursivas; nas análises, interpretamos as Rd dos alocutários; por fim, nossa conclusão em que retomamos os objetivos e apresentamos nossos resultados e conclusões.

2 ANÁLISE TEXTUAL DOS DISCURSOS (ATD)

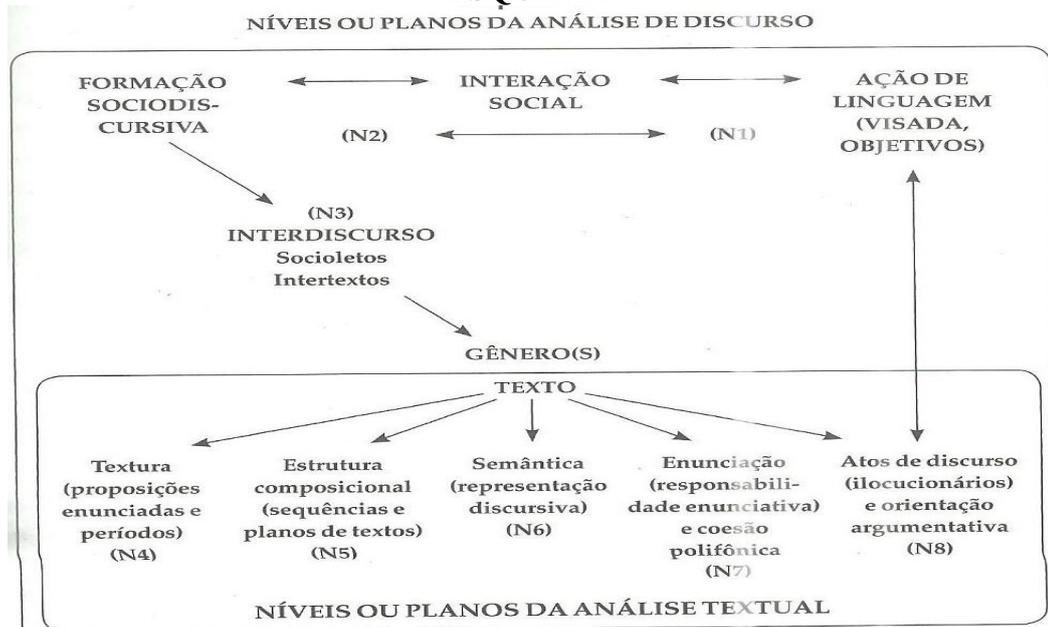
A Análise Textual dos Discursos (ATD) é constituída como um campo teórico-metodológico que articula a Linguística textual (LT) e a Análise do discurso (AD). Diante dessa nova abordagem de interpretar o texto e o discurso, Adam (2011, p. 43) afirma que “é sobre novas bases que propomos, hoje, articular uma linguística textual desvincilhada da gramática de texto e uma análise de discurso emancipada da Análise de Discurso Francesa (ADF)”. Adam (2011, p. 63) afirma que a ATD tem como objetivo “teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto”. Com o autor, entendemos que a ATD, através da descrição das unidades e o encadeamento dos enunciados formam um determinado discurso em um determinado contexto sociocultural, buscando um objetivo específico na interação entre os sujeitos. O autor anuncia que as relações textuais discursivas são formadas co(n)textualmente.

As escolhas linguísticas co-textualizadas determinam sentidos diversos, dependendo da ordem do léxico colocado pelo autor do texto com a intenção específica em uma situação discursiva. Já a contextualização é o lugar, o tempo e as pessoas envolvidas no discurso, pois os sentidos não dependem apenas da materialidade linguística do texto, mas de todos esses fatores envolvidos que tornam possível a situação discursiva e a interação. É possível observamos no esquema 4 de Adam esta relação entre os níveis de análise de discurso e do texto.





ESQUEMA 4



Níveis da análise de discurso e níveis da análise textual

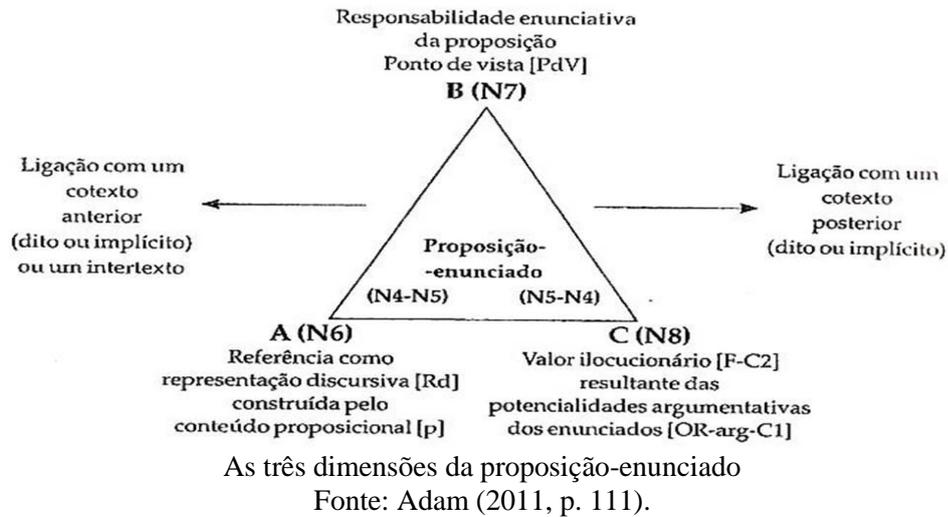
Fonte: Adam (2011, p. 61).

No esquema 4, visualizamos um quadro maior que está relacionado aos planos de análise de discurso e dentro deste outro que se refere aos níveis de análise textual. Assim, entendemos que os níveis textuais direcionam o locutor para um nível maior: o discurso. Observamos também, um jogo de setas com pontas duplas que nos levam a entender que a relação entre o texto e o discurso ocorre de forma circular.

Dessa forma, no esquema, o autor coloca em níveis os planos da análise do discurso e do texto. No (N1) e (N2) estão inseridos a ação de linguagem (visada, objetivos), ou seja, o momento que o locutor usa a linguagem para formar um discurso, oral, escrito, verbal ou não verbal; a interação social, uma vez que o discurso, para alcançar seu objetivo, precisa estar em interação com o outro e a formação discursiva. Em seguida, no nível três (N3) o autor coloca o interdiscurso, os socioletos e o intertexto, visto que o interdiscurso atravessa todos os discursos por meio do texto que se materializa nos gêneros textuais, nas múltiplas esferas sociais de comunicação em diversas variações linguísticas. Os gêneros textuais estão no plano discursivo, pois são eles que direcionam para os níveis de análises da LT.

Ainda no esquema 4, chegamos nos planos de análise textual em que Adam (2011) os colocam em cinco níveis de análises. Nosso foco neste trabalho está no nível semântico (N6), especificamente com a noção de representação discursiva. O conceito de representação discursiva está relacionado com a noção de proposição-enunciado que é a base para os estudos da ATD. Adam (2011) propõe um esquema em que apresenta a proposição-enunciado em três dimensões complementares. Vejamos o esquema.

Esquema 10



O formato triangular no esquema 10 tem no centro a proposição-enunciado com relação direta aos níveis N4 e N5 que é a textura, ou seja, as próprias proposições, os períodos e a composição das sequências e planos de textos. As setas ao lado se referem a construção dos contextos, sendo eles anteriores, ou seja, que respondem a outro enunciado ou posteriores que chamam os alocutários para responderem ou reconstruí-los e, assim, formar o discurso.

Nas pontas do triângulo, encontramos três níveis: a responsabilidade enunciativa ou Ponto de Vista (PdV), localizada em [B] (N7) que para Adam (2011, p.117) “o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua”. Em seguida, observamos a referência com a Representação discursiva (Rd) em [A], construída pelo conteúdo proposicional, ou seja, as análises das Rd são feitas a partir das proposições-enunciados. Por fim, [C] com o valor ilocucionário resultante das potencialidades argumentativas dos enunciados, uma vez que para Adam (2011, p. 122), “todo enunciado possui um valor argumentativo, mesmo uma simples descrição desprovida de conectores argumentativos [...]”. Adam (2011) afirma que esse triângulo não hierarquiza os três níveis, mas sim que existe uma relação em que a representação discursiva [C] e a orientação argumentativa [A] estão na mesma linha sendo mediada pela responsabilidade enunciativa [B].

Em relação a Rd, Adam (2011, p. 114) afirma que “é o interpretante que constrói a Rd a partir dos enunciados (esquemáticação), em função de suas próprias finalidades (objetivos, intenções)”. Ainda com o autor, entendemos que no momento que alguém começa a redigir um discurso, seja ele oral ou escrito, ele tem uma intenção a ser posta e pretende que o seu interlocutor seja convencido dessa intenção visada do texto. O conceito de representação discursiva apontado por Adam (2011) está baseado na teoria da lógica natural de Grice (1996), na qual temos o conceito de esquematização e das operações lógico-discursivas. A



esquemática para Grize (1996 *Apud* PASSEGGI, 2001, p. 249), está situada em três imagens: “imagem do locutor: im (A). Imagem do alocutário im (B). Imagem do tema tratado im (T)”. Para Passeggi (2001) toda esquematização tem essas imagens em menor ou maior intensidade e chama do seu interlocutor para uma reconstrução.

Nesse sentido, Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) apresentam a noção de Representação discursiva com suas respectivas categorias para os estudos da ATD. Tratamos desse conceito na seção a seguir.

2.1 Representações discursivas (Rd)

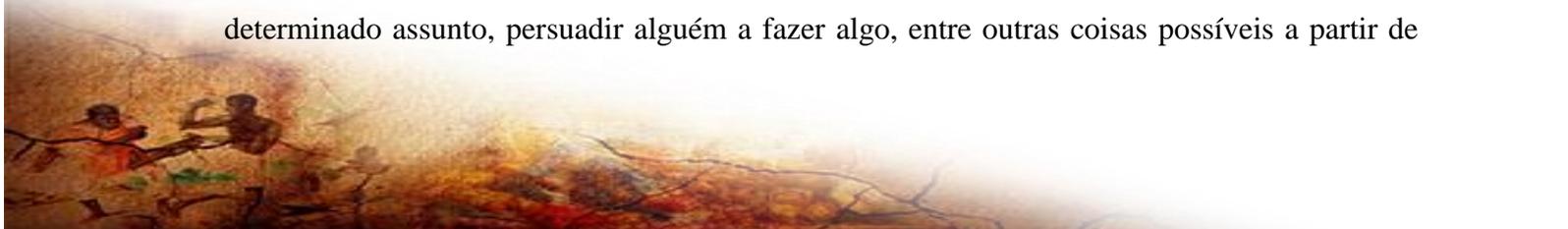
Em Adam (2011, p.113), apresentamos os estudos das Representações discursivas (Rd). Sobre a Rd, o autor disserta:

Toda proposição enunciada possui um valor descritivo, a atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável. Esse microuniverso semântico apresenta-se, minimamente, como um tema ou objeto de discurso posto e o desenvolvimento de uma predicação a seu respeito. A forma mais simples é a estrutura que associa um sintagma nominal a um sintagma verbal, mas, de um ponto de vista semântico, uma proposição pode, muito bem, reduzir-se a um nome e um adjetivo.

Com o autor, compreendemos como a proposição-enunciado pode ser localizada no texto como Rd, ou seja, esse microuniverso semântico que pode vir como um objeto de discurso, o que seria a referência o objeto de discurso, no qual estão inseridas a anáfora, a catáfora e as infinitas formas de recategorização, dependendo do contexto interacional entre os sujeitos, fazendo referência ao “mundo, às palavras, à própria situação de enunciação e aos enunciadores” (ADAM, 2011 p. 115). O autor cita, ainda, a predicação, mas também um simples nome e um adjetivo pode ser carregado de uma representação discursiva do produtor do texto.

Nesse sentido, entendemos, com Rodrigues, Silva Neto e Passeggi (2010, p. 174), que quando o texto apresenta “uma representação mínima é habitualmente composta por um conjunto – uma rede – de proposições e uma rede lexical”, ou seja, é uma proposição respondendo à outra e buscando a resposta de outras proposições que formam uma rede, na qual o locutor se representa.

A Rd de si é a imagem de si que o locutor faz durante um discurso para um alocutário com uma finalidade específica, ou seja, passar uma moral, uma ética, convencer sobre determinado assunto, persuadir alguém a fazer algo, entre outras coisas possíveis a partir de





uma Rd. A Rd do alocutário trata da imagem que o locutor constrói da pessoa com quem ele dialoga durante o seu discurso. Já a Rd do tema é a imagem e o posicionamento assumido pelo locutor com relação ao tema que está sendo discutido.

Nos estudos da ATD, as Rd são construídas e analisadas por meio de categorias semânticas de análises. As categorias de análises das Rd, propostas por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010), têm, em parte, as contribuições de Adam (2011), nos estudos do período descritivo, e como também os estudos de Grize (1996), sobre a lógica natural.

Seguindo esse pensamento, Adam (2011) elege categorias para estudar o período descritivo, que são as operações de tematização, operações de aspectualização, operações de relação e operações de expansão por subtematização.

3 AS RD DOS ALOCUTÁRIOS EM TEXTOS VEICULADOS EM REDES SOCIAIS REFERENTE A 42ª SESSÃO DA CÂMARA DOS VEREADORES DE PAU DOS FERROS/RN

A partir dos textos/discursos selecionados analisamos como são construídas as Rd dos alocutários, durante o tratamento do nosso *corpus*, omitimos o nome do sujeito citado no texto publicado pelo professor Gilton Sampaio, fazendo referência apenas pelas letras iniciais do seu nome.

Vejamos o primeiro trecho da Nota emitida pelo Deputado Carlos Augusto:

Quero manifestar, primeiro, repúdio a **ação de truculência e de postura autoritária** ocorrida nas dependências da Câmara Municipal de Pau dos Ferros, no último dia 14/12, onde sob alegação de cumprir o 'regimento interno' a **Mesa Diretora da Casa determinou a expulsão**, com uso da força, de cidadãos que ali estavam para tentar dialogar e agendar uma audiência pública com os edis, com o móbil oportunizar debates e contrapontos ao projeto de lei nº 1804/2017.

Percebemos, assim, que o parlamentar denomina o acontecido nas dependências da Câmara, como sendo uma **“ação de truculência e de postura autoritária”**. No texto, a proposição-enunciado em destaque faz referência a atitude tomada por parte da Mesa Diretora. O parlamento faz emprego dos referentes “ação” e “postura” e de seus termos aspectualizadores “truculência” e “autoritária”, para se referir a determinação da Mesa Diretora, sendo possível, com isso, construirmos uma Rd de Mesa Diretora como autoritária.

O Deputado destaca que a Mesa Diretora determina a ação. Segundo ele, a “Mesa Diretora da Casa determinou a expulsão, com uso da força, de cidadãos que ali estavam para tentar dialogar e agendar uma audiência pública com os vereadores [...]”, percebemos no trecho, que a Rd de Mesa Diretora com autoritária é reforçada pelo o emprego da predicação



“determinou”, sendo que a partir dessa determinação, toda a ação é desencadeada e imediatamente é cumprida pelos policiais.

O verbo **determinou** empregado designa a ação verbal praticada pelo referente, ou seja, no momento caloroso da manifestação e debates no plenário da casa, a Mesa Diretora tem o poder aquisitivo de determinar a retirada dos cidadãos. O verbo em destaque carrega uma força semântico-pragmática significativa, sendo que ao ser determinada a retirada, imediatamente essa determinação é obedecida pelos policiais que ali estavam para cumpri-la.

Com base no trecho em destaque, podemos ter uma Rd do referente “Mesa Diretora”, como uma instância que tem o poder de determinar o ato de violência, sendo vista como autoritária e agressiva para com os cidadãos que se faziam presentes na Casa.

Na nota emitida pela vereadora natalense Natália Bonavides, percebemos que a parlamentar também demonstra o seu repúdio em relação ao ocorrido na Câmara Municipal, dando ênfase aos sujeitos que estavam presentes no plenário da casa, com o objetivo de conseguir o espaço para o diálogo e o debate do tema em questão. Vejamos o trecho inicial da nota.

Ontem (14) a Câmara Municipal de Pau dos Ferros foi palco de mais um ataque a democracia e a liberdade de expressão. Durante a discussão do Projeto de Lei que proíbe o debate de gênero nas escolas, de autoria dos vereadores Hugo Santos e Francisco Monteiro. Professoras e professores, estudantes, pais e mães que se **manifestavam** contra o projeto **foram tratados com a truculência típica dos regimes totalitários.**

Consta na nota da Vereadora, que os professores e professoras, estudantes, pais e mães que se manifestavam contra o projeto “foram tratados com a truculência típica dos regimes totalitários”. Na proposição-enunciado podemos perceber que a parlamentar dar ênfase aos referentes professoras, professores, estudantes, pais e mães, de modo a enfatizar as personalidades que estavam presentes na sessão. Ali não estavam quaisquer manifestantes, mas sim, um grupo de pessoas que tem acesso ao conhecimento e que participavam do momento com o intuito de enriquecer o debate do tema. Esses referentes são recategorizados pelo referente “cidadãs e cidadãos”, como uma forma de denominar de forma ampla e genérica os presentes a Câmara Municipal.

No texto percebemos a construção de Rd dos alocutários a partir do emprego das categorias semânticas da referência e predicação, em que são destacadas as ações verbais desses referentes. Os referentes “cidadãs e cidadãos” estão situados em um contexto significativo, uma vez que foram empregados de forma estratégica pelo enunciador para dá credibilidade as pessoas ali presentes como sujeitos que fazem parte da sociedade com direitos garantidos, que



são livres para participar e apresentar as suas opiniões, sendo que todos devem respeitar as possíveis contradições e posicionamentos contrário ao hábito.

Dando continuidade as nossas análises, vejamos o trecho seguinte:

“As cidadãs e cidadãos que exerciam seu direito de opinião, foram violentados duas vezes, fisicamente e democraticamente”.
“Ao expulsarem de maneira violenta aquelas e aqueles que lutavam por seus direitos, [...]”
O mandato da vereadora Nátalia Bonavides expressa sua solidariedade àquelas e aqueles que bravamente lutaram pelo exercício da liberdade de cátedra, [...]”

Nas proposições-enunciados é possível identificarmos a construção da Rd de cidadãs e cidadãos como sendo lutadores, ou seja, é possível construirmos essa Rd a partir do predicativo ligados aos referentes, expressando uma ação praticada por eles.

No cotexto os referentes “cidadãs e cidadãos” são postos de forma significativa, pois estão se referindo as pessoas envolvidas no caso como cidadãos de direito comuns que estavam ali, com o intuito de participar das discussões e decisões que seriam tomadas pelos vereadores do município.

Os verbos destacados nos trechos descrevem as ações praticadas pelos referentes. O verbo “exerciam” empregado no pretérito imperfeito do modo indicativo, expressa a vontade dos sujeitos falantes, ou seja, o simples ato de exercerem o direito de expor suas opiniões, seus pensamentos em relação ao assunto. Os verbos “lutavam” e “lutaram” também expressam ações praticadas por parte dos referentes, sendo que estão designando o objetivo dos que se faziam presentes a Câmara Municipal.

A partir da análise podemos enfatizar que o referente “cidadãs e cidadãos” foi empregado co(n)textualmente com o objetivo de dá visibilidade e caracterizar as pessoas que participavam da sessão na Câmara. O referente ganha um valor semântico de peso dentro do texto, sendo que a figura de cidadãos é vista como pessoas de bem que estavam apenas querendo participar e enriquecer o debate do tema em discussão pelos vereadores do município.

Por fim, analisamos o texto/discurso escrito pelo professor Gilton Sampaio, publicado nas redes sociais *Facebook* e *whatsapp* intitulado “A agressão da Câmara de Vereadores de Pau dos Ferros: o caso da Profa. Dra. S. C.”. Neste texto, analisamos a Rd do alocutário, no caso, do sujeito S. C., professora e pesquisadora.

Nesse sentido, a partir das construções linguístico-discursivas, perceberemos como o texto constrói as Rd da professora S. C., para, desse modo, buscar desconstruir os argumentos apresentados pela Câmara dos vereadores em aprovar uma Lei que proíbe a discussão sobre ideologia de gêneros nas escolas municipais de Pau dos Ferros.

O texto/discurso inicia com a apresentação da professora S. C.



a Professora Doutora S. C. Ela é casada com C. F. e mãe de 2 filhos; L., universitário, e L. V., de 3 anos. Ela é doutora em Sociologia, professora, pesquisadora da UERN, em Pau dos Ferros, e é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). S. trata um câncer há três anos e pretende vencê-lo. Ela é também uma grande estudiosa em temáticas sobre problemas e educação do campo, sucesso escolar, minorias e também questões de gênero. Estuda sobre os ensinamentos e põe os pés e as mãos na Educação Básica. Ela publicou, recentemente, texto em Cartilha para professores (ver site do PPGE/UERN), sobre como tratar questões de identidade de gênero nas escolas, respeitando o ser humano e com base nos estudos da ciência e no respeito ao outro. S. é católica. Essa mulher, mãe, pesquisadora e professora trata um câncer há três anos, entre Mossoró e São Paulo, e pretende vencê-lo.

A construção cotextual feita pelo texto traz, apenas, uma apresentação do sujeito. No entanto, esse trecho é escrito de forma estratégica, para argumentar diante a situação sociodiscursiva em que foi inserido. Dessa forma, diante o contexto de que se buscava aprovar um projeto que veta a discussão sobre uma temática supostamente maléfica para a família tradicional, fazer a apresentação de um sujeito que estuda sobre o tema e tem uma família tradicional é eficaz para argumentar e buscar desconstruir os argumentos apresentados pelos vereadores sobre a necessidade de uma lei municipal com esse propósito.

Dessa forma, a partir da categoria da aspectualização, o referente S. C. é caracterizado e constrói, assim, a Rd do sujeito como professora doutora, casada, mãe, pesquisadora, que trata um câncer. Por fim, ainda estrategicamente, afirma “S. é católica”. Toda essa apresentação tem como objetivo, não de expor a vida da docente, mas mostrar que um sujeito que tem uma família tradicional, cristã e com conhecimentos sobre o tema se dirigiu a Câmara, em busca de dialogar sobre o projeto que proíbe a discussão da temática ideologia de gênero nas salas de aulas da cidade de Pau dos Ferros.

Ainda, pensando o texto e o discurso na perspectiva de Adam (2011) de forma que um se complementa ao outro, voltamos a pensar a apresentação da professora S. C., uma vez que, no trecho a seguir é possível compreendermos a estratégia na construção de sentido proposto pelo texto. Vejamos o trecho.

Para os vereadores Hugo Alexandre e Eraldo Alves, para o Coronel Cavalcante e para a maioria dos vereadores de Pau dos Ferros, S. representava um perigo à família tradicional. E, em nome da ordem e da família, eles autorizam a agressão física/química e moral à S. e a todos/as ali presentes (adultos e crianças).





Esse trecho é a confirmação do que citamos no início, pois o trecho acima mostra a estratégia em apresentar, nas suas primeiras palavras, a professora S. aos seus interlocutores. Desse modo, são citados os referentes “vereadores Hugo Alexandre e Eraldo Alves, para o Coronel Cavalcante” que, de acordo com o texto, eles construíram a Rd da docente S. C., como “um perigo à família tradicional” e, assim, era necessário o uso da “agressão física/química e moral à S. e a todos/as ali presentes (adultos e crianças)”. No entanto, a construção textual de sentido dessa Rd criada pelos vereadores foi incoerente, uma vez que; como pode alguém ser um perigo para a família tradicional, tendo ela uma família tradicional? Portanto, elaboramos o campo semântico das Rd construídas pelo texto, mostrando as suas estratégias linguístico-discursivas para a construção de sentidos pretendidos aos seus interlocutores com intuito de argumentar contra a ação da Câmara, mostrando a incoerência do motivo que levou os vereadores a tomarem a atitude de agressão dos professores, incluindo a professora S. C.

Por fim, o texto constrói uma Rd sobre a família na seguinte proposição-enunciado “nunca desistirei de lutar pela família (real, sem fantasia e/ou hipocrisia, como seres humanos)”; nesta proposição-enunciado damos foco a categoria da localização temporal “nunca” e a predicação “lutar”, que predispõe a interpretação da Rd de família como real, sem fantasia e/ou hipocrisia, como seres humanos.

CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo a análise das Rd construídas por textos veiculados nas redes sociais em detrimento a ação da polícia militar durante a 42ª sessão da Câmara dos Vereadores da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Ao analisarmos o primeiro texto, que se tratada da nota emitida pelo deputado, percebemos a construção da Rd do alocutário, ou seja, a imagem do outro no discurso. Dessa forma, é possível percebermos a Rd da Mesa Diretora como autoritária pela forma como tratou os cidadãos presentes na sessão da Câmara Municipal de Pau dos Ferros.

Já no texto emitido pela vereadora Natália Bonavides, foi possível construirmos um Rd dos alocutários. Nas análises verificamos a maneira como foi dado ênfase aos referentes cidadãs e cidadãos, ou seja, ao longo do texto foi possível detectarmos a visualizarmos a importância dada as pessoas que participavam da sessão. A partir das categorias da referência e da predicação, foi possível construirmos uma Rd de cidadãs e cidadãos como sendo lutadores por seus direitos.



Por fim, analisamos o texto escrito pelo professor Gilton Sampaio a partir das categorias da referência, predicação, aspectualização e a localização espacial e temporal. As Rd construídas pelo texto são as da professora S. C. como professora, pesquisadora, cristã, católica e um perigo para a família tradicional.

O estudo semântico das Rd, segundo Rodrigues *et al.* (2012, p. 298), trata “de procedimentos de textualização gerais e elementares que estão na base da construção de todo texto”. Desse modo, entendemos que nossa pesquisa contribui para os procedimentos teórico-metodológicos da ATD enquanto subdomínio da Linguística de Texto, uma vez que este trabalho busca compreender como os sentidos são construídos a partir de texto/discurso veiculados nas redes sociais com o intuito de apresentar um ponto de vista acerca de um acontecimento em determinado lugar sociohistórico discursivo.

REFERÊNCIAS:

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual: introdução à análise textual dos discursos**. Trad. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGGI, Luis; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. São Paulo: Cortez, 2011.

PASSEGGI, Luis *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: LEITE, Marli Quadros; BENTES, Anna Christina (Org.). **Linguística de texto e análise de conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. A estruturação sintático-semântico dos conteúdos discursivos categorias descritivas da lógica natural para a linguística. In: Passeggi, Luis. Oliveira. Maria do Socorro (Org.). **Linguística e educação: gramática, discurso e ensino**. São Paulo: Terceira Margem, 2001.

QUEIROZ, Maria Eliete de. **As representações discursivas do locutor e dos alocutários no discurso político de renúncia (Antonio Carlos Magalhães)**. 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares; PASSEGGI, Luis; SILVA NETO, João Gomes (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. IN: ADAM, Jean-Michel; HEIDEMANN, Ute. MAIGUENEAU, Dominique. **Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010.

